

# OS "CONCRETOS"

## EXPLODEM COM

### ESTAR DALHAÇO

#### EXPLICAÇÃO

RY 157

★ A POESIA CONCRETA é a palavra entregue a si mesma, funcionando em todas as suas virtualidades. Para a poesia concreta, o verso não existe e a sintaxe verbal é substituída por uma nova sintaxe visual, que atua segundo as leis da proximidade e semelhança que regem o campo ótico. O poeta concreto é o amigo da linguagem e continua a função milenar da poesia que é a de manter viva a língua.

★ A PINTURA CONCRETA lida com os elementos simples da pintura: cores e formas. Procura organizar esses elementos segundo uma ordenação intuitiva rigorosamente controlada, e às vezes com o auxílio de séries aritméticas simples. Sem lançar mão de alusões literárias ou figurativas, a pintura e a escultura concretas procuram um aprofundamento da percepção visual pura.

Reportagem de MAURO BRAGA

Fotos de A. FERREIRA

Artistas e escritores do Rio, pertencentes a uma dezena (ou mais) de escolas que sucederam ao movimento modernista de 1922, foram acordados, no sono tranqüilo a que se davam desde muito nas várias academias espalhadas por este Distrito Federal, pelo violento impacto com que o grupo concreto tomou a capital da República. Até o dia em que foi inaugurada a "Primeira Exposição Nacional de Arte e Poesia Concretas" — na segunda-feira atrasada — poetas, escritores e artistas dormiam sossegados,

♦ NOTA DA DIREÇÃO. — Esta reportagem não fixa a nossa posição em relação ao novo movimento desenhado, e que foi batizado como "concreto". Ela pretende apresentar simplesmente o assunto, que dominou todas as rodas, que está sendo discutido, que já tem adeptos fervorosos e adversários intrasmissíveis. A nossa opinião será fixada, depois, em editorial. O que interessa ao leitor no momento, é a exposição do assunto. E o que fazemos com clareza e com exuberância de linguagem.

com a consciência de que bem cumpriu o seu dever. Pouquíssimos tinham sequer ouvido falar em "poesia concreta" ou "arte concreta". Arte e poesia haviam sido esgotadas por eles, com suas obras. E, conquistados os louros ou as academias, dormitavam todos. Se despertavam, vez ou outra, era para uma borocochô e monótona repetição de frases feitas há milênios.

As primeiras notícias da inauguração da mostra dos concretos se assemelharam a nebulosas surgidas, não se sabe como nem de onde, no horizonte dos pa-

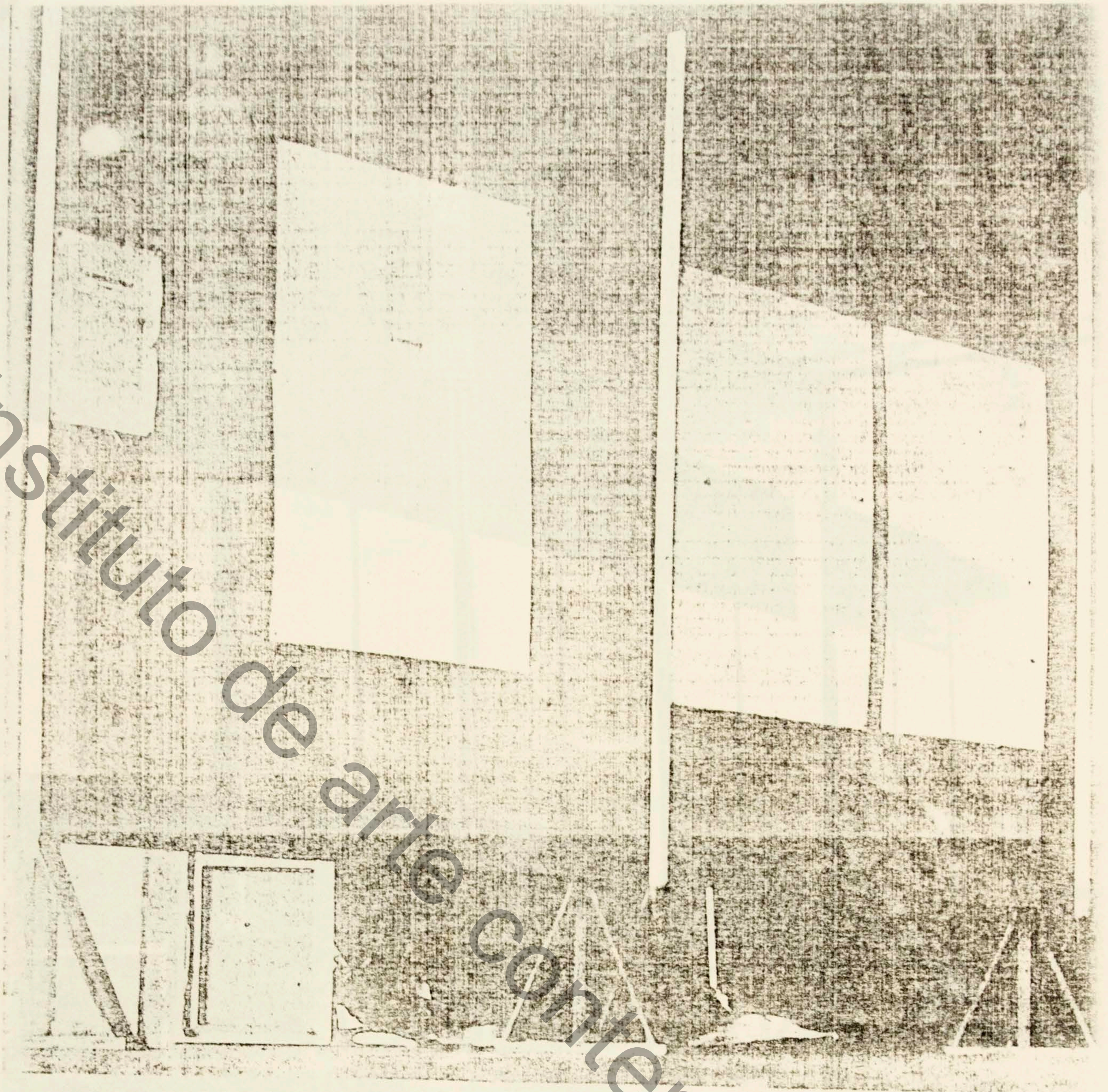
catos homens das letras nacionais. O noticiário da imprensa, as discussões entre estudantes ou mocinhas, forçaram a realidade aos olhos daqueles que dormiam e não queriam ver. E viu-se, então, artistas e escritores da "geração de 45" ou remanescentes do movimento de 22, se erguerem, todos a tomar conhecimento da loucura exposta no salão do Ministério da Educação. Unânicos quase, condenaram o "concretismo". De início, com desdém, mas pouco depois com irritação de quem vê a casa recuar. Dias após a inauguração da Exposição, o concreto tornou-se assunto obrigatório em todas as conversas. Nas cafés e até mesmo nos lotações, discutia-se o "Fermigreiro" de Ferreira Gullar, os quadros de Ligia Clark ou as esculturas de Franz Weissmann.

O espanto tornou-se maior e o desdém de falsa segurança desapareceu, assim que se soube que Manoel Bandeira aderira ao movimento, compondo um poema concreto, a que deu o nome de "Analiandiana" e que foi comprado pelo "O Cruzeiro" por Cr\$ 5.000,00.

#### OS POETAS CONCRETOS SÃO CONTRA:

A poesia (falsamente) filosófica.  
A poesia (falsamente) social.  
A poesia profética, patética e autárquica.  
A poesia católica e gramatical.  
O soneto, o verso livre.  
Os professores da crítica.  
O automatismo na literatura (o na vida).  
O improvisado.  
Em suma: a geração de 45.





POEMA DE FERREIRA GULLAR, INTITULADO «O FORMIGUEIRO» APRESENTADO EM 8 CAVALETES E 13 QUADROS.

Falou-se, em seguida, que Carlos Drummond de Andrade — um dos raros nomes referendados pelos poetas concretos — também encarava com simpatia o movimento. Tais notícias, se levaram a alegria ao grupo renovador, desesperavam os grandes da literatura ou das artes. José

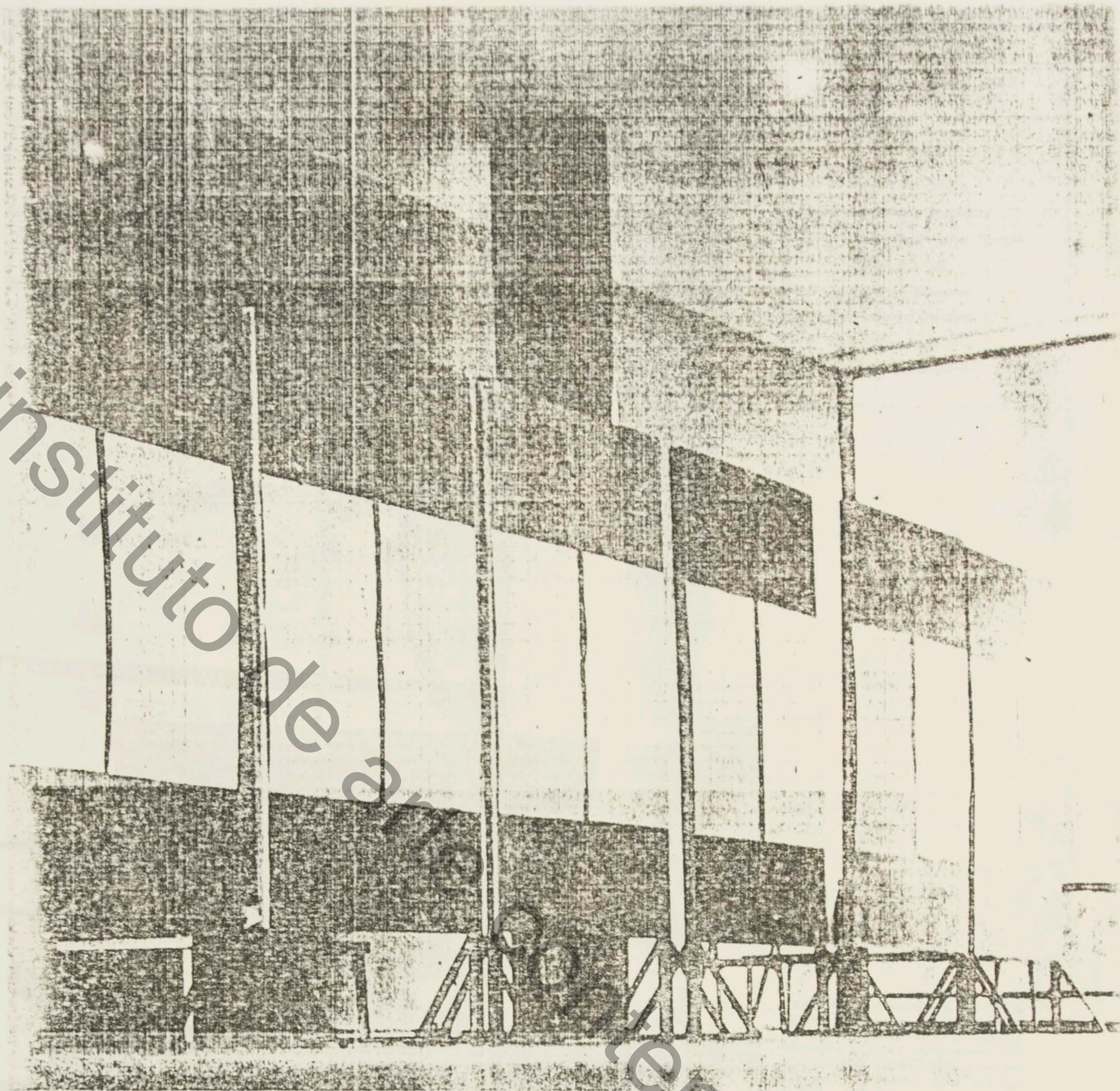
Lins do Rêgo, Augusto Frederico Schmidt e tantos outros não conseguiram compreender a atitude tomada por Bandeira, um poeta de espírito sempre moço.

Quanto aos críticos, verificou-se um silêncio total. Mas, Mário Pedrosa não

hesitou em ver no concreto um movimento sério, destinado a abrir novos rumos para a poesia e a arte.

Curioso é que a "poesia concreta" tomou conta da Exposição, fazendo com que sobre ela se concentrassem as rea-





DESPERTOU ENORME CURIOSIDADE. FOI (E CONTINUA SENDO) O PONTO DE MAIOR DISCUSSÃO DA EXPOSIÇÃO.

ções de todos. A revelação de que os poetas concretos haviam abolido a "sintaxe das palavras" criando a "sintaxe visual", numa revolução que implica na criação de uma arte poética inteiramente nova e diversa daquela que vem sendo imitada desde Homero, levou o pasmo a

muitos. Mas foi bem aceita por alguns e pareceu bastante sugestiva a outros.

Não é mais possível continuar fazendo poemas que nada querem dizer. Não é possível continuar fazendo poesia com os recursos de sempre, os mesmos utilizados por todos os poetas, desde os tempos

mais distantes. Convencidos de que a poesia — como até então era ela entendida — estava completamente esgotada, superada, os concretos decidiram "desintegrar" as palavras, a exemplo do que foi feito em "O Formigueiro". As palavras foram, assim, novamente criadas, aqui- ▶

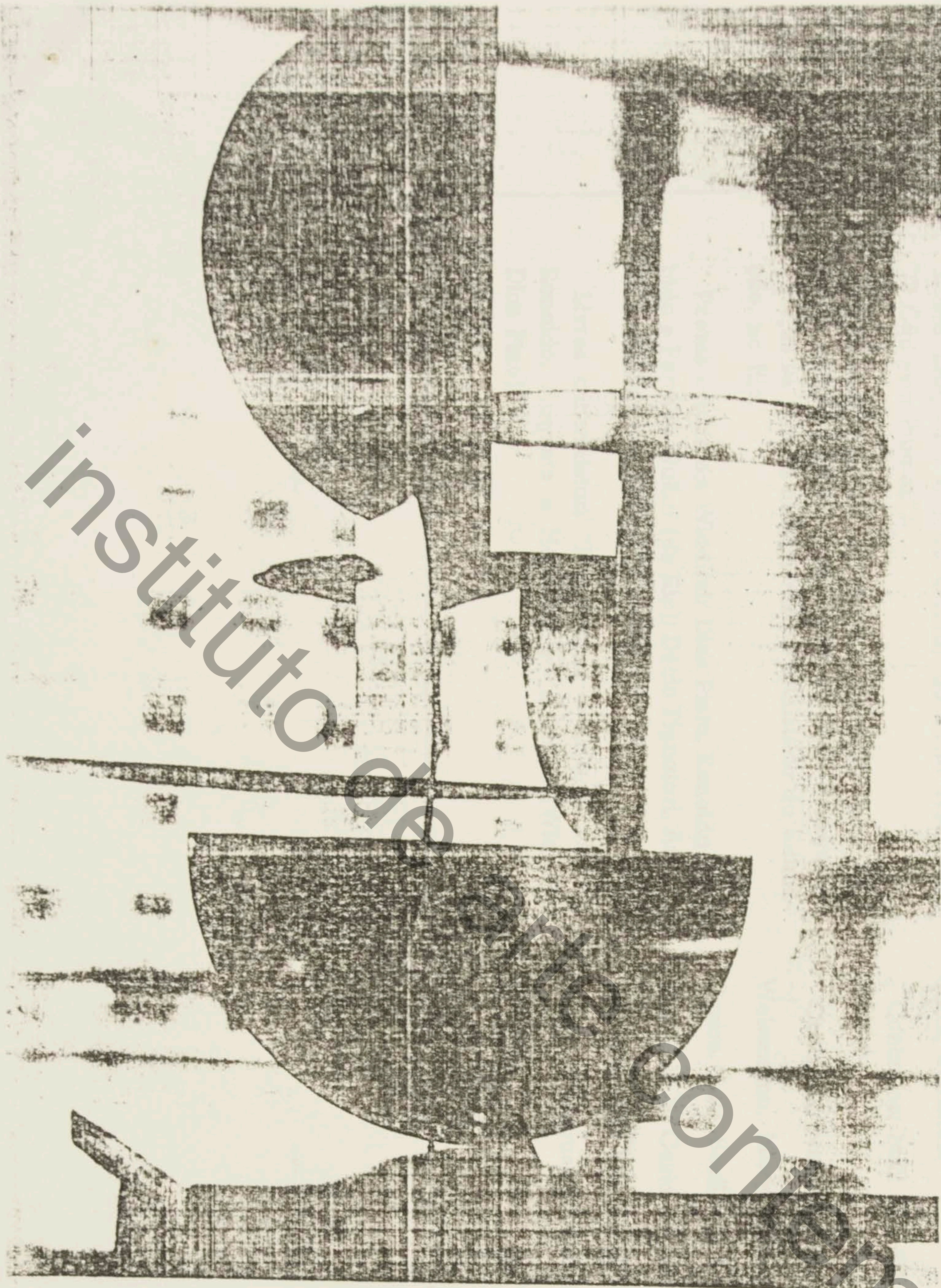


## Os "Concretos"

OS PINTORES CONCRETOS  
SÃO CONTRA:

- A (falsa) pintura social
- A (falsa) pintura figurativa
- Os filhotes de Picasso, Braque  
e outros filhotes
- O academismo moderno
- O nacionalismo plástico
- O regionalismo plástico
- Em suma: o portinarianismo

instituto



Curiosidade: a escultura (foto) e a pintura «concreta», dominam (em número) a exposição. Mas a poesia alcançou maior repercussão. NA ESCULTURA CONCRETA, o artista substitui a massa pelo espaço, criando volumes virtuais.

rindo como que nova significação, aparecendo aos olhos isolados, num processo lento e evidente efeito visual. Estava criada a "sintaxe visual".

A Exposição Nacional de Arte e Poesia Concretas mostra esculturas, pinturas e poemas concretos. Mas nada de prosa concreta. Os concretos, por enquanto, são apenas poetas, escultores e pintores. Acham eles que a prosa é anti-concreta. Mas Hélio Pelegriño surpreendeu-os com

REVISTA DA SEMANA — 44

dois contos de sua autoria, compostos há meses, e que foram considerados cem por cento concretos. E concreto puro, de excelente lavra. Parece, portanto, que Hélio Pelegriño virá abrir caminho ao surgimento de romancistas, contistas e novelistas concretos.

Uma coisa, não há dúvida, os concretos já conseguiram: interrompida está a pasmaceira e volta-se a falar de Arte, Poesia, Escultura e outras coisas mais.





## HISTÓRICO

● POESIA — Precursores: Mallarmé ("Un Coup des dés"), os Dadaístas, Ezra Pound e Cummings. (Inclua-se o romancista James Joyce.)

Parentesco nacional: Oswald de Andrade (alguns poemas), Carlos Drummond de Andrade (anterior a "Claro Enigma") e João Cabral de Melo Neto (até "O Cão sem Plumas").

Primeira Exposição Concreta: Museu de Arte Moderna de São Paulo em dezembro de 1956. A segunda é o que se realiza atualmente no Ministério da Educação, no Rio.

Poetas concretos: Wladimir Dias Pinto, Ronaldo Azeredo e Ferreira Gullar (do Rio); Décio Pignatari, Augusto e Haroldo de Campos (de São Paulo).

Livros concretistas: "Neigandres — 2 e 3" (Décio, Ronaldo, Augusto e Haroldo) e "A ave" (Wladimir Dias Pinto).

Vários poetas jovens, ainda desconhecidos do público, aderiram ao movimento, depois de inaugurada a Exposição concreta, no Rio.

● PINTURA — Precursores: Cézanne, Cubistas, Mondrian, Bauhaus.

Concretos: Max Bill, Gildeward-Verdemberg, Lhose, Albers.

Concretos brasileiros: Ivan Serpa, Lygia Clark, Frans Weismann, Mary Vieira, Alfredo Volpi, Amílcar de Castro, Luís Sacilotto, Lothar Charoux, Décio Vieira, João José S. Costa, Aluisio Carvão, Waldemar Cordero, Flaminghi, Fejer, Lygia Pape, Nêlle e César Ottica, Maurício Nogueira Lima, Judite Lauand, Rubem Mauro Ludoli.